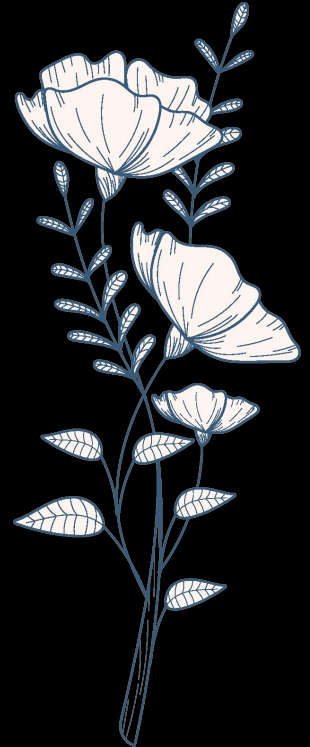


semente

A toolkit to co-create
community-based digital policy





Inspirations

Seeding, growth, propagation,
and the Inga* plant



Inga edulis spreads from Central to South America and ranges from subtropical dry to tropical wet conditions. It compensates for nutrient depleted soils by fixing nitrogen with its root nodules. Ideal species to reset and recover areas to start agroforestry projects and land recovery projects.

Online Workshops

Sementes project articulated four focused groups organized into key themes:

- Solo (soil),
- Manejo (management),
- Frutos (fruits),
- Tempo (time).

A visual impression of each session and its respective content was translated visually into four posters that found their way into the tool we envisioned.



SOLO

Queremos atualizar e alinhar as referências sobre o papel das tecnologias para a transformação social nos dias de hoje.

Queremos que as novas gerações que irão ocupar espaços de poder (nas assembleias, no congresso, nos estados, e também em ONGs e agências) saibam do acúmulo histórico de experiências importantes no Brasil.

Como preparação para o evento Tropixel Sementes, organizamos encontros online sobre 4 macrotemas: SOLO / MANEJO FRUTOS / TEMPO

Esses diálogos apoiarão a criação de um jogo para identificar potenciais & descobrir oportunidades já disponíveis para construir projetos comunitários de tecnologia e sociedade.



Na minha visão de PODER, todos têm acesso ao bem comum. É sobre equidade e poder compartilhado entre todos.

"Todo poder emana do povo e será exercido de forma direta ou através de seus representantes"



Em Ubatuba, o desafio dos conselhos é que são dependentes do poder executivo. Não têm autonomia para fazer as chamadas, criar as propostas para deliberação. O formato do conselho de cultura é mais inclusivo, com mais cadeiras para sociedade civil e pesquisadores, o que garante também mais continuidade.



#Participação social

#Acesso e infraestrutura

#Governança #Inclusão



Como criar políticas públicas que promovam apropriação e democratização de tecnologias?



Existem diversos mecanismos institucionais que precisam ser melhor apropriados pelas pessoas que trabalham com políticas públicas: Conselhos Representativos Comissões deliberativas Conferências populares.



Precisamos reconstruir nossa Cultura Democrática. As pessoas acreditam que ao participar de uma rede social, ao ter a possibilidade de comentar, ou de se informar sobre o que está acontecendo na sua prefeitura, isso basta como forma de participação.



Não queremos que tenhamos governos, mas governança com uso de uma tecnologia, cujo objetivo é subverter a democracia. Sem regulamentação, o que ocorre é uma disputa para que se emule e satisfaça um circo democrático, que não é dotado de poder.

Milena Franceschinelli, RBDC



Não queremos acesso à tecnologia, queremos controle e apropriação. Não fazemos formações em uso dos equipamentos, mas em meta reciclagem. O foco é em autonomia.



TC Silva, Casa de Cultura Taratá

Gosto dessa ideia de criar um agente comunitário focado em cultura e tecnologia. No território dos Kalungas, por exemplo, o agente de saúde não está preso a uma estrutura de posto de saúde. A cultura, afinal, é um instrumento de saúde, e poderíamos usar a infraestrutura que já existe para comercializar saberes e fazeres da comunidade.

SOLO: participants were invited to elaborate on the role of technology in the social transformations we want for the next generations

substitui um conselho.

"Precisamos trazer consciência sobre a comodidade da participação online!

Te fazem acreditar que só de saber que existe a corrupção, só de ter acesso às informações sobre os problemas, já é suficiente. Então você não age!"



seus projetos. Obriga a uma burocracia não condizente com a periferia e as comunidades tradicionais. E ainda trata a cultura como uma empreiteira, uma prestadora de serviços.

MANEJO



Cinthia Mendonça, Silo

Somos pessoas que vêm do rural, circulamos o mundo, e retornamos com conhecimentos que vêm dialogar com o que existe de sofisticado no campo.

Nossa vocação na Silo é colaborar com a atualização da educação popular. Sem trabalhar fechados em nós mesmos. O foco é que haja boas contaminações, unindo global e local.



Para que sementes germinem, é preciso preparar a terra, criar canfeiro, e observar crescer com tempo e paciência. Quando lançamos um edital, a gente nunca sabe qual semente vai brotar.

O manejo tem intencionalidade. Não é sobre se relacionar com o ambiente sem interferir.



Em práticas de micropolítica, a interferência é fundamental. Você observa, reproduz e potencializa. É com controle que a nossa natureza viceja. Podar não é arrancar, quebrar, mas adaptar.



Vemos o Laboratório como um viveiro. É sobre processo, não resultado final.



Laboratório é comunidade de aprendizagem. Espaço de experimentação aonde se aprende com o erro. Não é utilitário. É como uma escola informal, onde o aluno não sai totalmente pronto, não se forma empresário ou CEO de startup.

#Cultura hacker

#Gambiarra

#Ferramentas

#Criatividade tática



A escola é como um ponto de cultura e de ciência e tecnologia, juntos.



Uma forma de professores é ir a criar projetos dentro do normal de trabalho, sobrecarregá-los.



O desafio do software livre é que não é de graça. Existe um ecossistema de pessoas que precisa ser financiado, então é gratuito mas não é de graça.

A pegadinha do Manual de Como Fazer é que, com o tempo, ele induz a uma metodologia de prototipagem fixa.

O foco tem que ser a remixagem. Um produto é criado para ser reconstruído constantemente. Ciclo virtuoso de produção de cultura e conhecimento, assim como na lavoura. Remix é adubo.

semente

Como ajudar o diálogo entre prefeito e professores? Existe alguma ferramenta que viabiliza o entendimento de cada parte?

Precisamos fortalecer gambiarras, traquitanas, improvisações. A escola precisa ser menos objetiva, diminuir a neurose do conteúdo!



O que precisamos fazer é um trabalho de convencimento de todos - dentro da escola e também nas secretarias e prefeituras.



MANEJO: tapped into the tools and praxis in use on different social spaces, collectives and educational institutions.

temos que focar em formação mais ampla, sem preocupação com dinheiro.

"O horizonte desejado é que o sistema público seja um conjunto de diferenças, e não escolas padronizadas espalhadas pelo país, [...] mas as pessoas não conseguem trabalhar com a diferença, elas transformam o outro em inimigo."

Nelson Preto



Temos um app, *Falso Real*, já disponível em 15 línguas, em que pegamos exemplos reais de notícias e o objetivo é descobrir se são reais ou falsas. Como é um jogo simples, é bastante fácil de mudar as perguntas e adaptar, atualizar o conteúdo.



Nós usamos uma tática chamada *Cultural Jamming*, em que nos apropriamos de instituições e métodos para poder falar de qualquer coisa que quisermos. As exposições do *GlassRoom* sobre desinformação acontecem dentro de lojas tech.



Poderíamos fazer debates sobre tecnologia dentro de igrejas evangélicas ou botecos!



É importante ter controle do que você cria. Essa adaptabilidade é fundamental.

Louise Hisayasu - Tactical Tech

O celular é uma ferramenta, assim como o facão. Com ele, podemos abrir a palmeira do pupunha para comer palmito, mas também pode ser perigosa, nos machucar ou machucar os outros.

Porque é tão difícil largar o celular?

Design persuasivo: sons, barulhos, vibrações, dopamina das curtidas. Como você desenharia o seu celular se ele fosse um personagem na sua vida?



Rafael Coutinho

Estamos criando um game chamado *Future Call*, que mostra de forma lúdica e divertida, sem didatismo, como estamos sendo manipulados pela internet, pelas fake news, pelos algoritmos.

Achamos que temos escolha, mas na verdade não temos.



Um desafio dos games é que temos poucas desenvolvedoras brasileiras. Além disso, as plataformas de divulgação ainda são muito controladas e as publicações independentes são escoadas somente pelas redes sociais.

Por outro lado, o whatsapp é o aplicativo que mais usamos nos encontros não síncronos com os indígenas, pois favorecem a oralidade.

Temos grupos com indígenas de todo o Brasil em que ninguém escreve nada, se comunicam somente por áudios.

#Mídia tática

#Mobilização

#Apropriação crítica

#Linguagens



Nossa metodologia preferida é a *Fogueira Digital*. Um espaço coletivo intercambiável onde aprendemos juntos, que começa com um ritual e se fecha com cânticos. É um encontro xamânico dentro do zoom.

Uma possibilidade de engajamento é fazer parceria com youtubers que geram conteúdo relacionado e conseguem mais visualizações do que canais clássicos de televisão.

Precisamos jogar a favor desses movimentos, descobrir como conversar com esse sistema.



FRUTOS

A oralidade é minha tecnologia favorita nos dias de hoje



Quem está no movimento social há mais tempo identifica mais rapidamente os problemas e perigos que residem no uso indiscriminado

FRUTOS: How might we distribute the knowledge we generate in different initiatives and aggregate that social wealth across communities or spaces?

Um dos nossos projetos, o *Visão Indígena*, fortalece as habilidades de registrar vídeos com o celular, contribuindo na salvaguarda do seu patrimônio cultural imaterial.

Sinto que a lógica individualista segue ganhando. Temos milhões de indígenas podendo mostrar sua arte ao mundo, mas nas suas páginas individuais. Ainda não conseguimos reinventar a roda para um caminho mais colaborativo e participativo.

Sebastian Gerlic, Thydevä





A maneira como pensávamos tecnologia nos anos 2000 não dá mais conta dos impactos reais que a falta de políticas públicas atualizadas traz para a sociedade.



Sou interessada em pequenos grupos e bandos. Mas se pudermos influenciar estruturas e corporações de maior peso, ótimo!

Giseli Vasconcelos - Arquivos Táticos



Tenho tentando fazer uma máquina de livro digital pra produzir PDFs. Você pega um texto puro, joga na maquininha e transforma em pdf e ebook.



Em paralelo, temos experimentado com o Backup Solidário - um intercâmbio de HDs de backup entre amigos que moram distante uns dos outros, garantindo mais segurança.



Tiago Bugarin



São ideias para nos acalantar, e não ficarmos tão tristes quando um servidor, uma máquina, ou as informações somem ou correm o risco de sumir. A gente sempre pensa que na nuvem tudo está seguro, mas acidentes catastróficos acontecem!

semente

#Memória
#Resgate
#Permanência
#Cuidado #Ancestralidade



Meu doutorado não foca no resgate de arquivos, mas numa proposta de escuta e interação, sob o viés da interseccionalidade. Quero saber como as mulheres se organizam, como mantêm arquivos, que tecnologias usam.

Tati Wells - Arquivos táticos

TEMPO



Como devemos redirecionar a nossa comunicação?

Precisamos de alta sensibilidade. Precisamos repensar essas estruturas.

Meu trabalho é reunir as coleções dispersas, escanear, criar arquivos 3d, rematerializar umas e artefatos, compartilhar

TEMPO: Infra, praxis and outcomes are often happening outside a temporal context. This session invited us to reflect on today's impact next to former initiatives developed along different political climate and maturity levels within the Brazilian context and diversity.



Arquivar não é só e coloca internet, ritualizar transform os acerv regenera cultura.



Estamos dando mais um passinho no caminho da independência da "galera" (Digital Ocean, Oracle, RNT, governo do Brasil...)

peio pensamento europeu.



Contar histórias através de artefatos e artificios é tao humano. Antes era o fogo e agora tem o WIFI. As pessoas estão sempre reunidas em torno do WIFI, criando uma relação individualista de conexão com sua própria rede.



It is not a playbook!

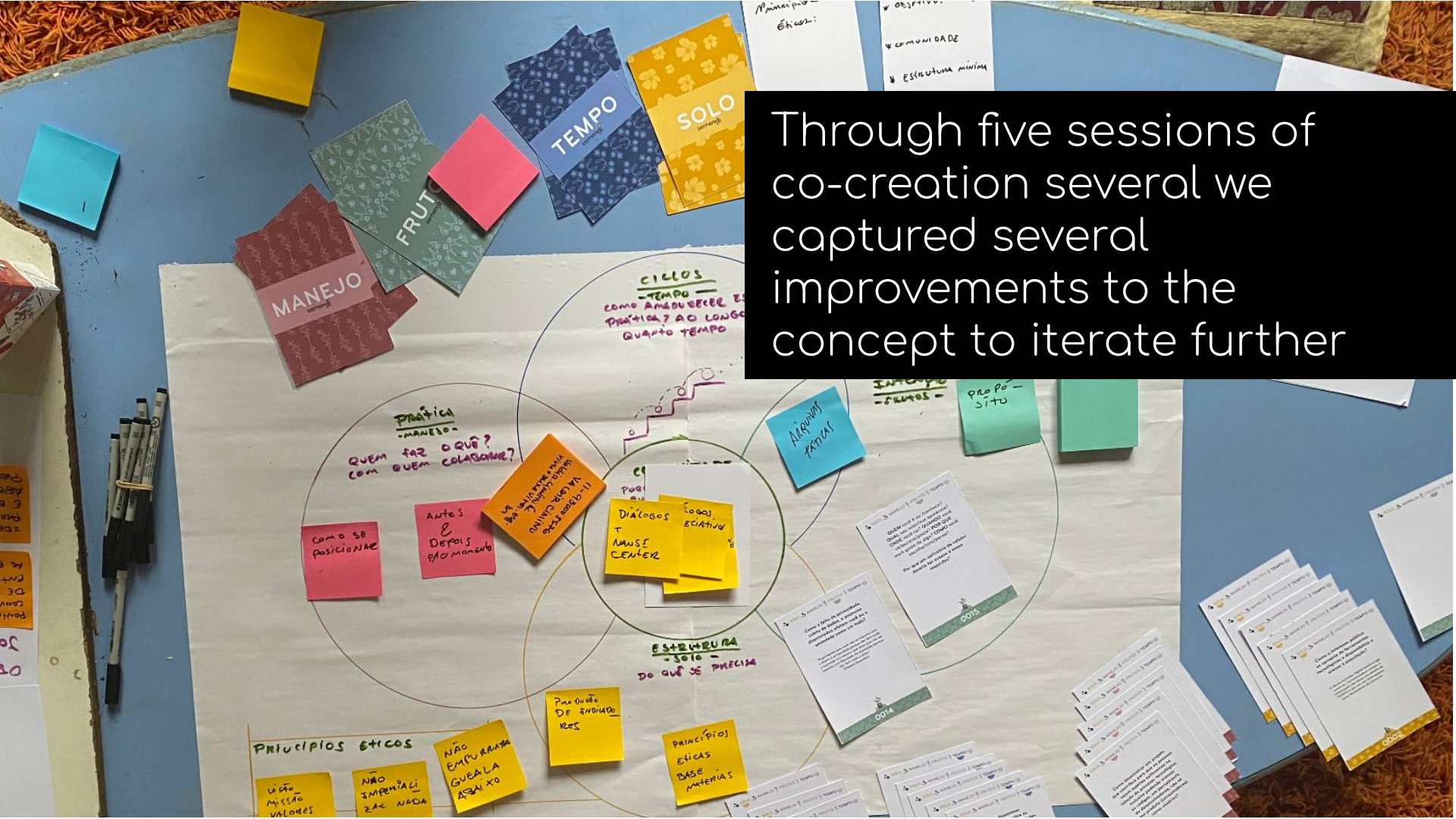
From the get-go we understood that we must design a solution that translates insights from *ID21* and *fonte.wiki* into a format that allows the knowledge to be mixed and adapted to different levels of maturity and contexts of use.



The background is a solid bright yellow color, decorated with numerous white cherry blossom (sakura) patterns. The blossoms are scattered across the entire page, with some larger and more prominent than others, creating a delicate and decorative texture.

Facilitation Tool development

Through five sessions of co-creation several we captured several improvements to the concept to iterate further





key takeaways



- **Canvas/Board:** It grew from feedback with two extra fields, yet generally all players understood the concept;
- **Digital version:** Replicating the method into templates of online platforms (i.e. MIRO) could make the experimentation and adoption easier and to reach larger audiences;
- **Challenges/Prompt cards:** It must grow into a full facilitation set of cards, allowing anyone to use the tool;
- **Botanical metaphors:** The cluster metaphors chosen were not self explanatory enough and needed reviewing;
- **Vocabulary/Literacy:** Given the diversity of backgrounds and literacy among 'players', the whole tool vocabulary and content in general must be free of tech/digital lingo;
- **Themes/Grouping:** Distinct thematic decks may help engagement with complementary cards for specific topics, for instance, Digital Appropriation, Ecological Impact, Community & Education, among other suggestions.
- **Outgrow the first iteration:** The idea/solution has the potential to go beyond our starting point — digital policy — to serve social innovation projects other domains and interest groups.

Next steps



- **Project Scope:** Phase II must be defined and budgeted for;
- **Vocabulary:** A copywriter must be hired to define general tone of voice, and content;
- **Deck redesign:** The design must be simplified to text-actions focused on facilitation, with visual aid, easy to read/scan during the game-play. The challenge cards shall be expanded to a facilitation section.
- **Reflective/Inspiration:** Cards with inspirational content hampered the interaction during the play, yet the discussion added clear value. For the next iteration we can create a companion book to explain the intention of the tool, its methodology and inspire players and facilitators alike before game-play.
- **Tempo Timeline:** The Tempo tunnel had its clear value proven. A companion visual timeline must be developed, specially due to the diversity of initiatives and communities in Brazil;
- **Further Co-Creation:** One clear takeaway is that to mature the deck and canvas we must run face 2 face and virtual sessions to truly shape the content towards the context.